

19 FEB 1987

Brasília se une contra *apartheid*

Brasília de mãos dadas contra o apartheid". Este será mais um ato público em favor da supressão do regime racista da África do Sul, previsto para a próxima quarta-feira, dia 25. As 16 horas, centenas de pessoas se reunirão na Esplanada dos Ministérios para formar uma corrente humana em torno do Congresso Nacional.

A iniciativa é da Frente Nacional contra o Apartheid, cujo presidente de honra, deputado Roberto D'Ávila (PDT-RJ) entregou ontem ao chanceler Abreu Sodré um abaixo-assinado que pede ao Governo brasileiro o rompimento de relações diplomáticas com a África do Sul. O documento contém 300 assinaturas, entre as quais, de 220 deputados, 62 senadores, dos atuais governadores do Distrito Federal, José Aparecido de Oliveira, e do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, e dos eleitos Waldir Pires, da Bahia e Alvaro Dias, do Paraná, além de deputados estaduais, prefeitos e vereadores.

Com o broche na lapela — símbolo da campanha "Apartheid não" — o chanceler Abreu Sodré prometeu estudar o pedido "com profundidade e cautela". Informou, ainda, que levará o documento ao presi-

dente José Sarney em seu próximo despacho, terça-feira que vem.

"A posição do Brasil será firme e decisiva", anunciou Sodré na audiência, que contou com presença dos deputados Aécio Neves Cunha (PMDB-MG), Benedita da Silva (PT-RJ) e Paulo Renato Palm (PT-RS).

A manifestação pública programada em Brasília é mais um ato de pressão junto ao Governo, admitiu o dirigente da Frente Nacional contra o Apartheid, Amauri Mohamed. Segundo seus cálculos, bastariam mil 500 pessoas para "abraçar" o Congresso, mas a idéia é reunir muito mais gente. Para isso, conta com o apoio de todos os partidos públicos, da CNBB, de sindicatos, universidades e de grupos de teatro. Durante meia hora em que o público estiver de mãos dadas na próxima quarta-feira em torno do Congresso Nacional, falarão diversos oradores: os senadores Aluisio Bezerra, Mário Covas e Divaldo Suruagi e os deputados Roberto D'Ávila e Aécio Neves Cunha. Também estão inscritos os prefeitos de Recife, Jarbas Vasconcelos, e de Maceló, Djalma Falcão, além do governador eleito da Bahia, Waldir Pires, que prometeu vir.

Embaixada explica prisões

A Divisão de Imprensa da Embaixada da África do Sul distribuiu ontem uma nota sobre as notícias de que o regime de Pretória mantém 281 crianças em seus cárceres. Na nota, a embaixada confirma a prisão de menores e dá as seguintes explicações:

"A pergunta é: por que crianças estão envolvidas nesta situação? Se estão presas, em quais circunstâncias foram presas? A resposta a este respeito é simples. Elas estavam participando de ações de violência. E fizeram assim para se juntar à causa do Congresso Nacional Africano (ANC). Sobre isto podemos citar Oliver Tambo, chefe do ANC, que disse em 17 de dezembro de 1986: "A ju-

ventude já se mobiliza em grupos de combatentes". A ação destas crianças não pode ameaçar a autoridade do Estado, mas sim tentar destruir a vida comunitária.

"É responsabilidade do Estado salvaguardar estas comunidades contra o crime e a violência. Contudo ainda estamos lidando com menores. Por isto é a obrigação do Estado fornecer o melhor cuidado possível para as crianças e adotou as seguintes normas a respeito dos menores: estão presos separadamente dos outros criminosos; pais e responsáveis têm acesso a eles; recebem atenção médica; e têm acesso às instalações escolares".